

O USO DE DIVERSAS LINGUAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA, NA ESCOLA BERTA VIEIRA DE ANDRADE, RIO BRANCO ACRE

Sandra Teodoro Alves ¹
Wellington Carvalho de Araújo ²
Rosiane de Oliveira Araújo ³
Victor Régio da Silva Bento ⁴

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um momento de preparação do ser docente para o mundo do trabalho, estabelecendo uma relação de teoria com a prática, isto é, uma conexão com os conteúdos estudados em sua formação acadêmica com o momento de vivência na sala de aula, executando as habilidades de ensino aprendidas (SILVA; GASPAR, 2018).

Os profissionais que futuramente se formarão e que estão de fato interessados em dar seguimento a carreira docente reconhecem o papel do estágio supervisionado dos cursos de licenciatura. É nesta etapa que ocorre o contato com as práticas pedagógicas, possibilitando uma visão da real situação socioeconômica e cultural das escolas onde podem trabalhar/estagiar. É no estágio que se executa uma associação entre teoria e prática educativa, as quais não deverão estar desassociadas. Isto significa que, para que ocorra ter uma prática eficiente é necessária uma vinculação com teoria e essa combinação é o que proporciona o exercício da práxis no papel de docente.

Tendo em vista a notoriedade da relevância do estágio na formação professor graduando, o trabalho enfatiza a importância do relato do convívio na sala de aula, os aprendizados e desafios. Com isso, o relato objetiva explanação das experiências vivenciadas no estágio supervisionado II em uma escola pública da rede estadual do ensino fundamental com as reflexões em variadas etapas vividas na construção da identidade do futuro docente. A análise das vivências do estágio supervisionado é fundamental para compreender o papel do licenciando de Geografia no ambiente escolar e, assim, contribuir para entender a rotina e o

¹ Graduanda do curso de licenciatura em geografia, da Universidade Federal do Acre, sandra.alves@sou.ufac.br;

² Graduando do curso de licenciatura em geografia, da Universidade Federal do Acre, wellington.araujo@sou.ufac.br;

³ Preceptora do programa institucional residência pedagógica, subprojeto Geografia. Graduada pelo curso de licenciatura em geografia da Universidade Federal do Acre. Professora da rede estadual de ensino do Acre, rosianegeo29@gmail.com;

⁴ Professor orientador do programa institucional residência pedagógica, subprojeto Geografia, Doutor em Geografia (PropGeo/UECE). victor.bento@eufac.br

planejamento escolar, fatores que irão contribuir para uma ambientação do discente em seu futuro local de trabalho.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente relato é resultado das experiências pedagógicas vivenciadas durante o estágio supervisionado, oferecido pelo curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Federal do Acre. O projeto político pedagógico do curso de graduação desta instituição de ensino superior compreende atualmente três estágios (dois no fundamental e um no ensino médio), compreendendo 405 horas de atividades. No caso em específico, serão relatadas a experiências da disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II. Este componente disciplinar possui uma carga horária de 135h, na qual são realizadas atividades de observação, planejamento e regência, nos anos finais do ensino fundamental.

O estágio foi realizado na escola estadual Berta Vieira de Andrade, localizada no bairro Vitória, componente da Regional São Francisco, uma das dez divisões administrativas da cidade de Rio Branco, Acre. O início foi em 25 de maio de 2023. A turma observada na escola foi a turma sétimo ano, em uma sala com cerca de 29 alunos frequentes. A professora de Geografia era responsável por ministrar a disciplina nesta turma e em todos os demais sextos e sétimos anos do turno vespertino nesta instituição de ensino.

A pesquisa é do tipo qualitativa que objetiva “aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito (GUERRA, 2014, p. 15)”. O método adotado na pesquisa foi o descritivo que segundo Gil (2002, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio se configura como um campo de oportunidades de aprendizagem, em que o acadêmico pode pensar em novas estratégias de ensino para aplicação em sala de aula e possibilita a aplicação de possíveis soluções em problemas encontrados em âmbito escolar (ROSSI, 2012). É nesta etapa dos cursos de licenciatura que a teoria e prática se chocam, trazendo a realidade daquilo que antes era somente dialogado teoricamente.

Portanto, autores como Silva e Gaspar (2018, p. 206) defendem o estágio como uma construção de identidade profissional e espaço de aprendizagem, acrescentam ainda que certamente pode se atribuir um status epistemológico que não se separa da prática, muito pelo contrário, traz o contato direto com a real vivência em sala de aula em um papel de futuro profissional.

Na percepção de Castro e Salva (2012) os estágios são momentos privilegiados de aprendizagem da docência, uma vez que permitem uma inclusão efetiva do acadêmico no ambiente escolar, onde encontrará situações reais relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, a organização escolar e as políticas públicas que viabilizam o ensino.

No desenvolvimento das atividades de planejamento e regência, temos as diferentes formas de linguagens que podem ser utilizadas em sala de aula. Recursos textuais, cartográficos e audiovisuais são uma maneira alternativa de causar entusiasmo e levar a busca pelo saber e pela participação dos alunos. Oliveira e Girard (2011, p. 5) destacam a importância da utilização de variados recursos didáticos na aula de Geografia: ‘

’Assim como as fotografias, cada uma das obras em diferentes linguagens que aparecem nos materiais didáticos, está ali a construir não só o conhecimento geográfico, mas também o conhecimento (e o significado social) acerca da própria linguagem na qual estas obras – mapas, histórias em quadrinhos, textos escritos, gráficos, charges, etc. – ganharam existência. Desta forma, cada linguagem é alçada aos lugares de maior ou menor credibilidade na e para a construção do conhecimento geográfico [...] Nesta perspectiva, buscar entender o mundo, promover ações educativas em quaisquer linguagens é sempre tocar no ainda não acabado e, portanto, produzir devires que nunca sabemos ao certo onde irão dar” (OLIVEIRA; GIRARD, 2011, p. 7).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos métodos de ensino de Geografia, têm-se conhecimento de que, mesmo sabendo da importância que a linguagem cartográfica possui para a esta disciplina, é válido destacar a significância no emprego de outras linguagens, para ampliar as formas de representação durante às práticas em sala de aula. Como exemplo utilizou-se a linguagem visual nas aulas expositivas, aproveitando o aprendizado da disciplina de Investigação e Prática Pedagógica, e de outros componentes curriculares do curso de licenciatura. Esses conhecimentos adquiridos foram levados para dentro da sala de aula, com o uso de muitas imagens dentre elas, charges, mapas, gráficos e ilustrações.

A linguagem audiovisual é ferramenta importante para despertar a participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem. O objetivo de levar esse método de ensino da leitura é ampliar a participação dos alunos, por exemplo, quanto a problematização que os personagens das charges querem passar, ou sobre a importância de entender um gráfico e a importância de

sua leitura. Além disso, o uso de imagens e vídeos estimula a capacidade de entender e observar às características da paisagem e a descrição através da visualização do espaço em diferentes escalas geográficas. As aulas expositivas com slides elaborados com muita leitura visual busca mostrar exatamente esta interação.

Através da letra de músicas e suas composições o aluno pode descobrir quais temas estão sendo abordados como mudanças culturais, preservação meio ambiente. Em sala de aula levamos a letra da música Asa Branca, do cantor Luiz Gonzaga. Através desse recurso pedimos para que os alunos compreendessem a mensagem daquela canção. Rapidamente eles identificaram o processo de imigração e conseguiram entender o problema existente, já que que o tema da aula versava sobre os processos migratórios. Então eles verificaram passagens da letra que se relacionava com a migração, onde descreveram exatamente esse trecho da música “espero a chuva cair de novo pra mim voltar pro meu sertão”. Afirmaram também, através dessa composição os motivos do êxodo rural: “por falta d’água, perdi meu gado, morreu de sede meu alazão”, que retrata a seca como fator de expulsão da população do campo para a cidade. A ideia em sala de aula é buscar enriquecer a aprendizagem e experiência ativa em conjunto, motivando a participação de todos, promovendo uma compreensão de outros métodos para o ensino de Geografia.

Outra experiência em sala de aula enquanto estagiários baseou-se na elaboração de uma gincana. Essa atividade reuniu diversas formas de linguagens, inserindo os alunos como protagonistas em sala de aula. Com o emprego da linguagem verbal, corporal, visual, escrita e simbólica eles interpretam instruções, enigmas e comunicam-se entre si. Essa forma de ensinar foi bem positiva no ponto de vista dos alunos se divertiram bastante, porque além de ser uma aula divertida e voltada para a geografia, ela promoveu a interação, a competição saudável e o trabalho em equipe, permitindo que os alunos se expressem de formas diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto a experiência do estágio supervisionado nos concedeu uma percepção mais crítica do processo ensino e aprendizagem. No qual vivenciamos na prática como a visão do docente sobre determinados assuntos impacta diretamente na forma como o conteúdo é apresentado em sala, com a nossa preceptora observamos um estilo de ensino “engessado” pela falta de infraestrutura da própria escola, acrescentando também a sobrecarga de lecionar em várias turmas e séries diferentes, o que dificulta no planejamento e disposição de extrair o verdadeiro potencial do próprio docente devido.

Por isso durante o estágio na escola, procuramos trazer diferentes estratégias de ensino principalmente às formas de linguagens com o objetivo de extrair do habilidades ativas, que os alunos buscassem aprender, participando e dialogando trazendo a práxis do processo ensino-aprendizagem

Palavras-chave: Residência pedagógica; Geografia; linguagens; ensino; Acre.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à Universidade Federal do Acre, que por meio do edital PROGRAD nº 30/2022, concedeu a oportunidade dos autores deste relato de experiência de participarem como bolsistas no programa institucional Residência Pedagógica, subprojeto Geografia.

REFERÊNCIAS

CASTRO, A. T. K. A; SALVA, S. **Estágio como Espaço de Aprendizagem Profissional da Docência no Curso de Pedagogia**. IX Seminário de Pesquisa em educação da Região Sul, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa?**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, E. L. A. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte – MG, Grupo Ânima Educação, 48p, 2014.

ROSSI, D. F. **A importância do estágio supervisionado**. São Paulo: ETEC de Tiquatira, 2012.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.